

PREFEITURA QUER ASSUMIR

Sena vai pagar Cr\$ 8 bilhões

BRASÍLIA — Quem acertar as seis dezenas do concurso 254 da Sena, cujo sorteio será realizado amanhã, vai levar um prêmio de Cr\$ 8,8 bilhões. As senas Anterior e Posterior vão distribuir Cr\$ 2,9 bilhões cada uma. A Quina e a Quadra vão pagar Cr\$ 7,4 bilhões cada uma. Quem acertar as cinco dezenas do concurso 972 da Loto vai levar um prêmio de Cr\$ 2,7 bilhões, já descontado o Imposto de Renda.

Avenida Vitória é interditada

A avenida Vitória vai estar interditada hoje das 7 às 15 horas para os trabalhos de remoção da passarela metálica instalada perto do Colégio Salesiano. O policiamento de trânsito aconselha os motoristas a fazerem o trajeto pela Beira-Mar, retomando depois sua rota original. A passarela vai ser removida para os trabalhos de recuperação de sua estrutura que devem demorar 60 dias. A reforma vai custar cerca de Cr\$ 1,5 bilhão e será feita pela empresa Sistermi Construções e Montagens Ltda.

Começa campanha contra cólera

Seis agentes sanitários da Prefeitura de Vitória estão neste final de semana, desde ontem, no calçadão da praia de Camburi orientando os turistas e capixabas sobre como prevenir e diagnosticar a cólera. Um estande será montado no antigo módulo da Polícia Militar, onde ficarão duas coordenadoras distribuindo folhetos explicativos sobre a doença. O serviço, que funciona das 16 às 20 horas, faz parte da Campanha de Prevenção à Cólera.

Concluída 1ª etapa de obra

O primeiro trecho da obra de recapeamento da rua José Celso Cláudio, que corta o bairro de Jardim Camburi e liga a avenida Dante Michelini ao Bairro de Fátima, ficou pronto ontem. A etapa concluída mede 510 metros: começa na esquina com a rua Agenor Amaro Santos e termina na esquina com a Belmiro Teixeira Pimenta. A secretaria de Obras informou que o segundo trecho, de cerca de 100 metros, que vai da Belmiro Teixeira até o limite do município com a Serra, começa a ser recuperado amanhã.

A16989

Em jogo estão cerca de Cr\$ 20 bilhões arrecadados anualmente com as multas aplicadas no trânsito, além do planejamento sobre o tráfego e a instalação de semáforos. Experiências em outros estados estão sendo pesquisadas por técnicos

Giovanna Santos

A Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) quer assumir o controle e o gerenciamento do tráfego da cidade. Para isso, já está fazendo um levantamento minucioso sobre os custos e as implicações da municipalização, que ainda não tem data prevista para entrar em vigor.

Municipalizar o trânsito significa, em linhas gerais, que a prefeitura quer tomar para si atribuições que lhe são destinadas na Constituição Federal, como sinalizar ruas e avenidas e confeccionar projetos de melhorias no tráfego, além de arrecadar o dinheiro relativo a infrações no trânsito. Todo este trabalho é feito pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran).

O montante das multas representa uma quantia bastante significativa. Atualmente a polícia de trânsito multa e o Detran arrecada o dinheiro.

No ano passado, segundo dados do Batalhão de Trânsito da Polícia Militar, foram arrecadados cerca de Cr\$ 20 bilhões (valor de janeiro), somente com multas relativas a avanço de sinal, estacionamento em local proibido e excesso de velocidade.

Segundo o secretário municipal dos Transportes, Marcelo Ferraz, o principal objetivo da municipalização é definir a quem compete as medidas que envolvem o trânsito de Vitória. Ele explicou que hoje existe muita confusão sobre as atribuições de cada órgão ligado ao transporte.

Ferraz acredita que, com o reordenamento das competências, o trânsito na cidade vai melhorar bastante, pois vai acabar o "jogo de empurra" que existe atualmente.

EXPERIÊNCIA

A prefeitura quer conhecer de perto as experiências de municipalização realizadas em outras cidades. Neste sentido, o secretário dos Transportes viaja amanhã para a cidade de São Paulo, juntamente com o comandante do Batalhão de Trânsito, tenente-coronel Orlando Pessali, para verificar como o sistema funciona e adquirir experiência no assunto.

O secretário informou que, além de São Paulo, o Rio de Janeiro também implantou o autogerenciamento no trânsito, que, segundo ele, vem dando bons resultados.

Ferraz disse também que gerir o tráfego não significa só sinalizar, mas elaborar um planejamento viário encontrando maneiras de desobstruir o problemático trânsito da cidade, principalmente do centro, que apresenta muitas

O que muda com a municipalização do trânsito

O município passa a implantar a sinalização do trânsito (semáforos, faixas de pedestres e placas indicativas, por exemplo), que atualmente é feita pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran).

O município passa a fazer o ordenamento dos pontos de parada dos ônibus do sistema Transcol, que atualmente é feito pela Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), em conjunto com a prefeitura.

A arrecadação do dinheiro das multas relativas a avanço de sinal, estacionamento em local proibido, excesso de velocidade, entre outros tipos de infrações, passará a ser feita pela prefeitura. Atualmente o dinheiro arrecadado com as multas vai para os cofres do Detran.

O município passa a elaborar os projetos de reordenamento e melhorias do tráfego, que atualmente são elaborados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e pelo Detran.

O Batalhão de Trânsito da Polícia Militar vai atuar em conjunto com a municipalidade, autuando os motoristas infratores. A idéia é de que haja um convênio entre as duas partes para estabelecer as obrigações mútuas.

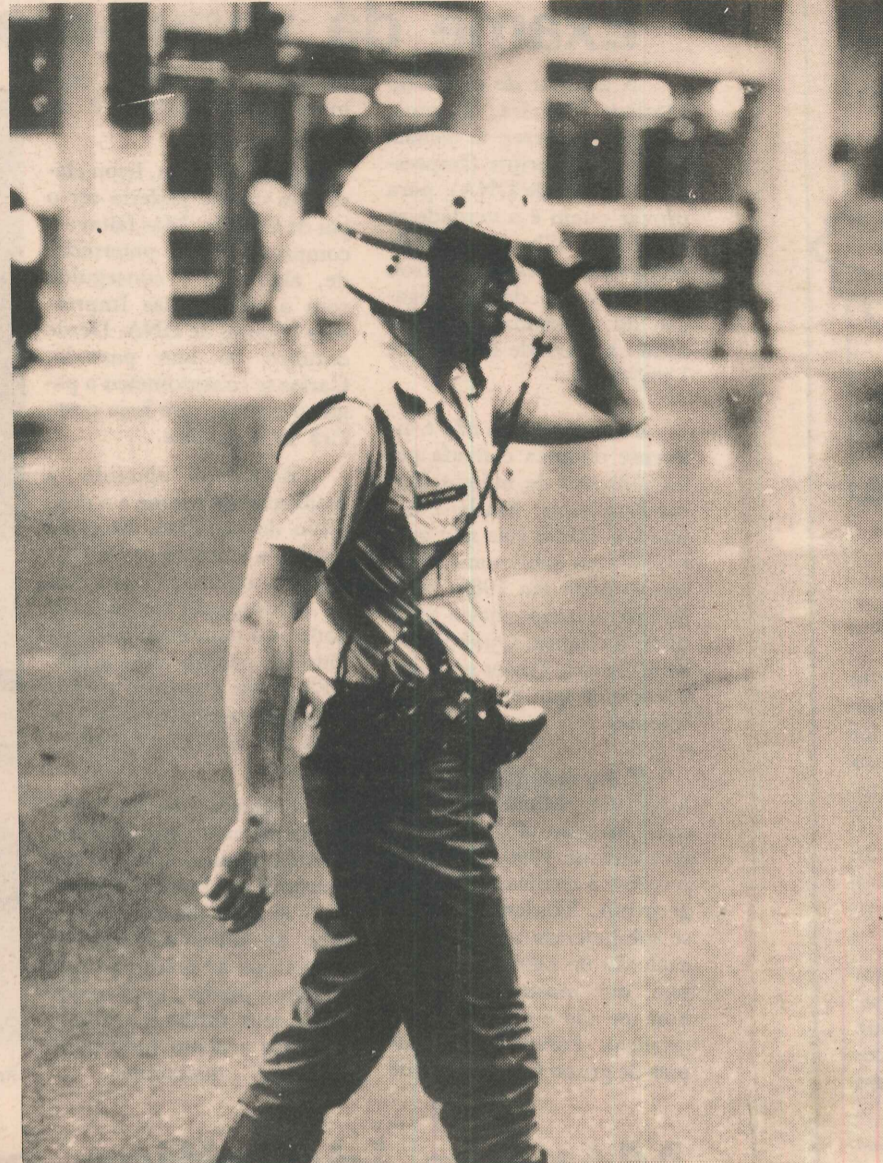
A prefeitura passa a levantar e analisar os dados estatísticos sobre os locais mais perigosos e com maior índice de acidentes no trânsito de Vitória. Este trabalho é feito atualmente pelo Detran.

irregularidades e dificulta a vida do motorista.

O tenente-coronel Orlando Pessali acha a municipalização totalmente viável. Segundo ele, essa medida vai dinamizar e agilizar o sistema de tráfego, pois o serviço ficará mais centralizado, já que a prefeitura não terá que se preocupar com os problemas de trânsito de todo o Estado, como é o caso do Detran.

Pessali acredita que, com a prefeitura tomando conta do tráfego, a sinalização vai melhorar, e conseqüentemente, a fiscalização. "Com as placas, os motoristas não poderão alegar que não sabiam que estavam cometendo uma infração", argumentou.

O comandante informou que ainda vai ser estabelecido o apoio material que a prefeitura dará ao batalhão para a operacionalidade do convênio: "Nós vamos firmar um convênio que vai estabelecer as obrigações que cabem a cada uma das partes", disse.



Hoje, o policiamento de trânsito aplica as multas e o Detran fica com o dinheiro

Detran diz que prefeitura vai ter que arcar com os custos

O diretor geral do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), Salvador Bonomo, disse que a municipalização proposta pela Prefeitura de Vitória só dará certo se a administração puder arcar com os custos de uma estrutura de trânsito.

Segundo Bonomo, o Departamento de Engenharia de Trânsito é o mais dispendioso e requer maior atenção dentro dos setores do Detran. A engenharia de trânsito é a parte que cuida da elaboração de projetos para melhoria do tráfego, como novos semáforos, novos cruzamentos e quebra-molas.

O diretor do Detran disse que ainda não foi informado oficialmente sobre a proposta, mas na prática, a municipalização significa a transferência do ônus (custos) e do bônus (benefícios) para a administração municipal.

Ele explicou que os custos são relativos à implantação da sinalização e à sua manutenção, com o pagamento da energia elétrica e conserto dos semáforos, além de pintura das faixas de pedestres.

Em contrapartida, o município ficará com o dinheiro arrecadado com as multas relativas às infrações no trânsito, como ultrapassagem indevida, avanço de sinal e estacionamento em local proibido.

"Algumas atribuições o município não poderá tomar para si, como licenciamento e fornecimento de carteira de habilitação, que são de competência dos detrans", observou.

O diretor não informou quanto o Detran arrecada com as multas aplicadas pelos policiais do Batalhão de Trânsito, alegando que o levantamento sobre o montante ainda está sendo feito.

Bonomo acredita que se o município assumir as responsabilidades com o trânsito de Vitória, vai ser mais fácil para o usuário cobrar as mudanças necessárias no setor. Ele acha que se o município puder gerenciar o trânsito, deverá haver uma melhora no tráfego a partir de uma melhor sinalização.

Ele acredita, no entanto, que também seria viável — e mais econômico — se o Detran ampliasse o seu Setor de Engenharia de Trânsito para atender melhor a todos os municípios: "Se cada município ajudasse um pouco, poderíamos ampliar esse setor", disse.

Estaciona

O estacionamento de Vitória, implantado no passado para reduzir a de vagas, está pois apresentou alg

Os principais p sinformação do us do sistema, à form venda dos tíquetos, ção dos tíquetos, al do esperado.

De acordo com da PMV, Marcelo até agora com o es abaixo das expecta

Ele disse que a controlar o fluxo implantado, mas r ção ficou 40% aba era de que 2.100 mente nas vagas d fazem uso das 473

O secretário ir tema está dependo do feita agora. Ele ou três meses hav projeto, e as mudan das.

Uma das mod tíquetos. Os lavad mento fazem o câm tíquetos com preço de revistas, que sã venda para os usu

Para sanar es estudando a possib no sistema. Além revistas foram co proposta para um

SUMIR O CONTROLE

Antonio Moreira



an fica com o dinheiro arrecadado

Estacionamento será reformulado

O estacionamento rotativo no centro de Vitória, implantado pela prefeitura no final do ano passado para reduzir o problema da constante falta de vagas, está passando por uma reavaliação, pois apresentou alguns problemas estruturais.

Os principais problemas dizem respeito à desinformação do usuário sobre o funcionamento do sistema, à formação de um câmbio negro na venda dos tíquetes e às falhas na rede de distribuição dos tíquetes, além de um movimento abaixo do esperado.

De acordo com o secretário dos Transportes da PMV, Marcelo Ferraz, os resultados obtidos até agora com o estacionamento rotativo ficaram abaixo das expectativas.

Ele disse que o estacionamento tem ajudado a controlar o fluxo de veículos nos locais onde foi implantado, mas ressaltou que a taxa de utilização ficou 40% abaixo do esperado: "A previsão era de que 2.100 veículos estacionassem diariamente nas vagas do rotativo, mas apenas 1.400 fazem uso das 473 vagas", calculou.

O secretário informou que a evolução do sistema está dependendo da avaliação que está sendo feita agora. Ele acrescentou que dentro de dois ou três meses haverá o redimensionamento do projeto, e as mudanças começarão a ser implantadas.

Uma das modificações é relativa à venda dos tíquetes. Os lavadores que atuam no estacionamento fazem o câmbio negro, comercializando os tíquetes com preço acima do vendido nas bancas de revistas, que são as autorizadas a fazerem a venda para os usuários.

Para sanar este problema, a prefeitura está estudando a possibilidade de utilizar os lavadores no sistema. Além disso, os donos das bancas de revistas foram convidados a apresentarem uma proposta para uma nova forma de comércio dos



Antonio Moreira

Vaga rotativa controla o fluxo de veículos

tíquetes: "Eles já adiantaram que querem uma comissão sobre a venda dos tíquetes", informou o secretário.

Ferraz disse ainda que o objetivo principal do estacionamento rotativo é humanizar o trânsito no centro de Vitória e democratizar o acesso dos usuários aos serviços oferecidos no centro.

Falta acordo para integração no transporte

A integração das linhas de ônibus de Vitória ao sistema Transcol ainda está indefinida. Essa medida foi apontada pelo Conselho Tarifário da Grande Vitória (Cotar) como sendo a única solução capaz de reduzir as tarifas dos ônibus do Transcol e salvar o sistema.

O impasse nas negociações se deve ao fato de a Prefeitura de Vitória ainda não ter concordado com a integração. Reuniões entre os novos prefeitos da Grande Vitória e o governo do Estado já foram feitas, mas nada ficou estabelecido.

Segundo o prefeito de Vitória, Paulo Hartung, a administração tem uma posição clara quanto ao assunto: "A integração precisa passar por uma discussão mais aprofundada". Ele disse que essa questão é muito complexa e necessita de um estudo mais detalhado.

Hartung frisou que se o sistema já não vem dando certo, seria mais aconselhável que o processo de integração fosse mais detalhado, para que o município não saia perdendo: "A princípio nós somos contra a integração, a não ser que os órgãos ligados ao transporte realizem um estudo aprofundado sobre o assunto", analisou.

O secretário estadual dos Transportes, Theodorico Ferraz, principal defensor da integração, disse que ela precisa ser feita com a maior urgência possível para que o sistema Transcol possa ser salvo.

Ferraz ressaltou que respeita o posicionamento do prefeito Paulo Hartung, que está em início de administração e precisa de muito equilíbrio e moderação para chegar a uma conclusão.

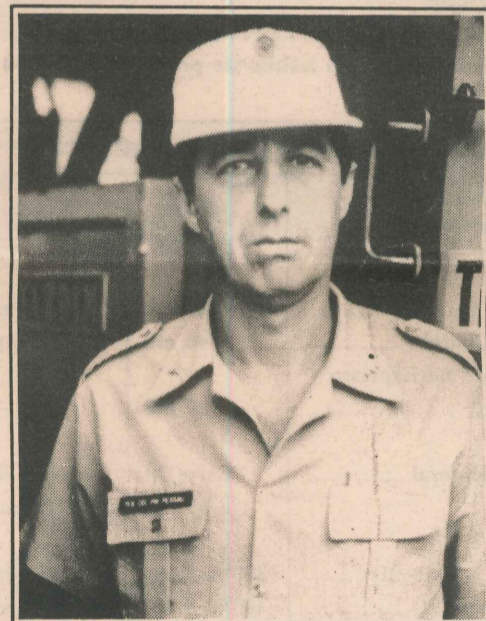
O secretário frisou que tem interesse em aprimorar os entendimentos para a integração, e afirmou sentir uma boa vontade da parte do prefeito para que isso aconteça: "Nós queremos acelerar as negociações daqui para frente, a partir de um entendimento entre a secretaria dos Transportes e a Prefeitura de Vitória", observou.

Ele disse ainda que a população terá total participação no processo e que outras medidas para reduzir as passagens do Transcol, como extinção do passe livre, nada representam se não houver a integração.

O que pode ser feito para melhorar o trânsito de Vitória?



Marcelo Ferraz, secretário municipal dos Transportes: "Primeiramente é preciso delimitar a competência de cada órgão ligado ao transporte. Depois, é preciso fazer um planejamento das medidas para médio e longo prazos e executar o que pode ser feito em curto prazo. Entre as medidas imediatas, está a intervenção da polícia para coibir com mais rigor os abusos do trânsito, como estacionamento em locais proibidos. Isto dará um alívio razoável no tráfego."



Coronel Orlando Pessali, comandante do Batalhão de Trânsito da PM: "Na realidade o trânsito está cada vez mais complicado. As vias são as mesmas e o volume de tráfego é maior a cada dia. Os carros que utilizam o centro da cidade — que é onde está o maior problema — somente como passagem deveriam utilizar outros caminhos. A construção de viadutos seria uma opção, ou então que sejam criadas outras formas de desvio para esses carros."



ÁGUA MINERAL HIPOTERMAL

INGÁ

ÁGUA PURA DA MONTANHA

GARRAFÃO 20 L
INF. 225-0711